



POVO ALGARVIO

SEMANARIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETARIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DR. PARREIRA, 13 — TELEFONE 127 — TAVIRA — COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» — TELEF. 266 — TAVIRA

UM HOMEM

pelo Dr. Ascensão Contreiras

COMPLETOU há pouco nove anos de exercício na presidência do Município de Tavira a prestimosa figura do Dr. Jorge Augusto Correia: homem dinâmico e médico extraordinário que fez ressurgir a cidade do estado de anestesia em que vegetava, para o padrão vital que actualmente ostenta.

A obra material por ele desenvolvida no desempenho do seu cargo, fala por si, e seria estultícia referenciar, porque está patente aos olhos de todos.

Encaremos, pois, apenas alguns singelos aspectos da sua faceta espiritual, de cujo fundo idealista logo nos apercebemos no início da sua carreira, ao travarmos conhecimento pessoal quando nos dera a honra de incluir no ciclo de conferências culturais que então promovera; e se arreigou mais tarde, num elo de amizade, ao escrever-nos — não sermos indiscretos em o revelar — sugerindo o desejo de irmos solicitar, à Câmara Municipal de Lisboa, o *carro de vidro* para figurar nas festas da nossa cidade — missão difícil de satisfazer, pela nossa minguada influência

obtentora. Mas tal circunstância ideológica, para não dizer empenho episódico, de todo nos levou a identificar com o conceito de Paulo Valéry — que não realiza nada de grande neste mundo quem se não propõe ao impossível.

Eis a razão por que formulamos votos de continuidade a tomar o pulso às necessidades do concelho que nos foi berço, para a beneficiar com novas regalias em pról da nossa Grei. Mais alto e mais além!

TROVA

Benzo-me sempre que veja
Teus lindos olhos rasgados,
São pra mim santos da igreja
A quem confesso os pecados.

V. P.

Repercussão Compreensível

DEPOIS natural e compreensível repercussão nos órgãos da Informação nacionais que teve a histórica viagem do Presidente Américo Thomaz à Guiné e a Cabo Verde, são agora a Imprensa, a Rádio e a Televisão de vários países estrangeiros que se debruçam sobre o grande e expressivo acontecimento, todos unanimemente pondo em relevo o seu significado: a decisão inquebrantável de Portugal de continuar em Africa, onde, por direito próprio estamos há meio milénio.

Hoje como sempre, aliás, não fazemos como nunca fizemos colonialismo naquele sentido que o termo pode ter de pejorativo.

(Continua na 2.ª página)



Os Presidentes Américo Thomaz e Oliveira Salazar momentos depois da chegada do Chefe do Estado

A Bem da Língua Portuguesa Hispânia Romana

pelo Dr. José Pedro Machado

A romanização trouxe modificações a quase todos os sectores da vida hispânica pré-romana, de cujos idiomas se falará em breve. Não foi, porém, capaz de exterminar os povos locais. Não o podia fazer, nem tal empresa estava nos planos dos novos conquistadores.

A persistência daquelas gentes verifica-se não só no testemunho dos escritores, mas também nos aspectos especiais que a nova civilização tomou na Hispânia, incluindo as variações do Latim, aceito em quase toda a Península, sem que, para tal triunfo, os funcionários romanos desenvolvessem esforços especiais e porfiados.

O idioma dos Romanos tomou aspectos especiais nesta Península, avultando o da maior antiguidade em relação ao recibo noutras regiões e a forte influência culta, imposta pelo grau social dos colonos romanos e facilitada pela tendência dos indígenas para a Retórica.

Como quase todos os estudiosos verificaram, foi na Hispânia ulterior que esta circunstância melhor se observou.

Não sabemos ao certo quantos idiomas existiam na Península, antes da vinda dos Romanos e, portanto, ainda menos podemos avaliar quantos existiam na zona ulterior. Ao certo

(Continua na 2.ª página)

DONATIVOS

PARA AS VITIMAS DAS INUNDAÇÕES

DE LISBOA E AO HOSPITAL DE TAVIRA

NO sítio de Mealha, freguesia de Cachopo, concelho de Tavira, constituiu-se uma comissão a propósito de angariar donativos para as vítimas das inundações de Lisboa e para o Hospital da Misericórdia do mesmo concelho.

Reverteu 75% da receita líquida (1 602\$20) a favor das vítimas e 25% (554\$10) para o Hospital.

(Continua na 2.ª página)

UM TAVIRENSE HOMENAGEADO PELA SUA ACÇÃO DESENVOLVIDA NO ULTRAMAR



Comandante Manuel dos Santos Prado

Governador Manuel dos Santos Prado, Cidadão Honorário de Benguela, Lobito, Cubal (Gancho) e Gabela (Amboim), «Agraciado com a Medalha de Lys Ouro», — Agradecimento dos Escoteiros de Portugal; Medalha de Ouro de Serviços Distintos ou Relevantes na Administração do Ultramar e «Espada de Ouro», oferecida pelas populações do distrito de Benguela.

Chegaram às nossas mãos vários jornais que são unânimes em salientar a acção desenvolvida pelo nosso ilustre conterrâneo sr. Comandante Manuel dos Santos Prado, como Governador de Benguela.

(Continua na 2.ª página)

NO PASSADO DIA 8 DE MARÇO SÃO BARTOLOMEU DE MESSINES ESTEVE EM FESTA PARA COMEMORAR SOLENEMENTE O 138.º ANIVERSÁRIO DO POETA JOÃO DE DEUS

Projecta-se a Construção de um Jardim-Escola

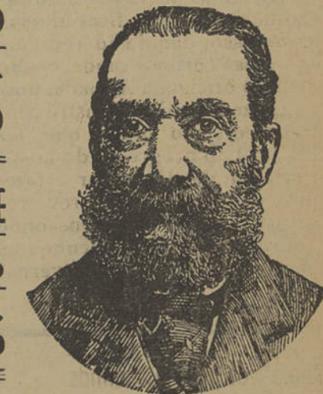
São Bartolomeu de Messines, berço natal do grande poeta lírico, esteve em festa para comemorar solenemente a passagem do 138.º aniversário.

Um grupo de messinenses da qual fazem parte alguns elementos que levaram a efeito a construção do Monumento — um velho sonho dos seus con-

terrâneos, está trabalhando activamente para que ali se edifique um Jardim-Escola.

Com tantos jardins-escolas construídos já por todo o País, é justo que se edifique um na sua terra natal.

A Comissão Executiva constituída por valorosos elementos, consciência das responsabilidades



que pesam sobre ela para a realização de tão bela iniciativa espera contar com o apoio de várias entidades oficiais e particulares para que o autor da Cartilha Maternal, que consagrou toda a sua vida ao amor das crianças, seja mais uma vez justamente consagrado pela gente da sua terra, que o mesmo é dizer, o povo deste Algarve onde ainda não existe uma única escola deste género para a formação educacional.

(Continua na 2.ª página)

Caiu uma Tromba de Agua na Região de Silves

Algarve também sofreu as consequências da invernada.

S. Marcos da Serra, S. Bartolomeu de Messines, Funes e Armação de Pera, sofreram os estragos provocados pelas águas que danificaram as culturas, arrastaram muitas árvores e destruíram algumas casas.

A linha férrea, perto da Estação de Messines foi destruída, numa extensão de mais de 100 metros, o que deu origem a atrazos de comboios e forçados transbordos.

Parece que a única vítima foi o trabalhador rural José Luís, de 45 anos, que foi surpreendido pela enxurrada.

Os prejuizos materiais são elevados.

O sr. Governador Civil do

(Continua na 2.ª página)

Diário do Alentejo

POR motivo do falecimento do sr. Manuel António Engana, conforme já nos referimos no nosso último número, assumiu as funções de Director deste nosso prezado colega, o distinto jornalista Manuel de Melo Garrido, que de há muito vinha desempenhando as funções de Chefe da Redacção.

Endereçamos-lhe os nossos mais expressivos cumprimentos com votos de muitas prosperidades para o seu jornal.

Um Tavirense Homenageado

(Continuação da 1.ª página)

O seu prestígio ficou bem vincado por terras do Ultramar onde conquistou a simpatia das populações e o apreço dos governantes.

Merecidas referências lhe são feitas na revista «Economia e Finanças» de 15/2/1968.

Do jornal «Provincia de Angola», de 9/2/1968 colhemos as seguintes passagens:

«Vários órgãos da informação provincial têm referido — com destaque — o quanto é querida, em todo o distrito de Benguela, a figura do governante e do homem do Comandante Manuel da Rocha dos Santos Prado, que, durante o tempo em que a sua condição de militar lhe permitia, esteve à frente dos destinos do distrito de Benguela.

Por toda a parte — do Cubal à Ganda e de Benguela ao Lobito — todas as entidades oficiais e particulares se referiram, com saudade, ao antigo Governador do distrito, quando da visita oficial do Chefe da Província».

Foi grande a popularidade que conquistou a ponto de, tal como lemos no citado jornal, ela pedir «o regresso, breve, daquele ilustre oficial da nossa Armada, havendo até quem afirmasse que para comandar um navio... era fácil arranjar um homem; o mesmo não acontecendo, no entanto para governar um distrito.

Eis a cópia de um telegrama enviado pelo Governador-geral de Angola, sr. tenente-coronel Rebocho Vaz, em Janeiro último, ao sr. Comandante Santos Prado:

«Momento inicio visita distrito Benguela é-me particularmente grato expressar a V. Ex.º o testemunho do meu muito apreço pela esplêndida obra realizada durante todo o tempo seu governo que ainda hoje todos recordam com saudade e que estou certo irá ainda por muito tempo manter o seu nome ligado à vida e aos destinos de todos que aqui vivem e labutam — Afectuosas Saudações — Rebocho Vaz».

Lambém num artigo subscrito por Saul Queiroz no jornal «O Lobito» de 29/1/1968, se enalteceu as qualidades do ex-governador.

O jornal «A Provincia de Angola» de 8/2/1968 — Pedu o regresso ao distrito do Comandante Santos Prado e subscrive tais solicitações feitas pelos presidentes da Câmara Municipal de Benguela e da Associação Comercial e outras entidades.

Igualmente recebeu uma expressiva mensagem de gratidão das populações do distrito.

Ao tomarmos conhecimento de tamanhas provas de admiração não podíamos ficar alheios e, por isso, daqui endereçamos as nossas cordiais saudações ao distinto oficial da Armada, nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo, pelo muito que fez em prol do progresso do nosso Portugal de Além-Mar e fazemos votos pelo seu breve regresso àquelas paragens onde honrosamente desempenhou as elevadas funções de Governador.

Donativos para as Vítimas das Inundações de Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

Apesar de ser um povo pequeno e pobre (51 fogos), todas as meninas e suas mães, assim como outras senhoras, mostraram muito carinho e zelo nas suas ofertas, as quais foram leiloadas.

Deram provas de abnegação e altruísmo, mostrando bem o seu elevado grau humanitário e patriótico.

Foi organizador e dirigente, Custódio da Luz Brás; colaborador, José Francisco do Rosário e auxiliares, José Catarino Guerreiro, Manuel Iria Martins, José Gonçalves, José Francisco da Palma e Rafael Francisco.

Repercussão Compreensível

(Continuação da 1.ª página)

Durante séculos fomos acusados de uma convivência com os povos africanos que sempre consideramos com direitos iguais aos dos metropolitanos.

Muitos dos que ora se dizem democratas e clamam em nome de interesses próprios a independência para povos que não estão como se têm procurado em condições de tê-la são os mesmos que ainda há não muitos anos nos acusavam dessa convivência que Gilberto Freyre tão bem soube definir ao dizer: Deus criou o branco, o negro e o amarelo, mas o português criou o mestiço.

Quando Afonso de Albuquerque foi para a Índia já levava a instrução formal de D. Manuel I de promover a ligação dos soldados portugueses que com ele seguiam, com as naturais da Índia.

De então para cá foi esta a política sempre seguida, no Brasil como em África por toda a parte onde por vezes com sacrifício dos próprios interesses, mas para serviço de Deus nos instalamos, crescemos e prosperamos.

Desta política cujos benefícios duma grande parte do Mundo civilizado já vai reconhecendo os efeitos foi ainda agora nova expressão a visita do Chefe do Estado à Guiné e a Cabo Verde.

E todavia não estamos fazendo nada de novo, mas antes e apenas realizando uma política já tradicional que queremos prosseguir e havemos de conseguir-lo com a ajuda de Deus e o esforço decidido da nossa gente da gente portuguesa de todas as latitudes que quer ser e continuam Portugal.

O. Pocheco

O 138.º Aniversário do Poeta João de Deus

(Continuação da 1.ª página)

A Comissão de honra será pois presidida pelo sr. Governador Civil do Distrito, que assistiu à sessão solene da homenagem prestada ao autor do Campo de Flores.

O programa da festa foi o seguinte: às 8 horas, Alvorada; às 14,30, Bodo às crianças das Escolas na Cantina Escolar; às 15, Concentração no Largo da Igreja; às 15,30, Romagem ao Monumento com passagem onde nasceu e, onde viveu o poeta; às 17, Sessão solene no Cine-Teatro, presidido pelo sr. Governador Civil do Algarve, em que foi conferente o sr. dr. Joaquim Magalhães; às 20,30 horas, Jantar de Confraternização.

Caiu uma tromba de água na região de Silves

(Continuação da 1.ª página)

Distrito que se encontrava em Lisboa, ao tomar conhecimento do caso, regressou de avião a Faro, tendo percorrido, acompanhado pelo presidente do município de Silves, os locais mais afectados.

Apesar de tudo, a ocorrência tomara aspectos mais catastróficos em plena madrugada, quando as populações estivessem a dormir.

O cenário depressa se transformou e o Sol brilhante do Algarve surgiu na sua plenitude para enxugar as terras alagadas pela inoportuna chuva torrencial.

Anuncie neste Jornal

Agenda pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	34
Bombeiros	111
Polícia	133
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara	7
Táxis : 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S.M.I.	44
Camionagem de carga	158
Camionagem de passageiros .	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito	70

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
Às 9,5 horas — Santa Luzia.
Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
Às 12 horas — São Francisco.

Misericórdia de Tavira

— Serviços Clínicos para o mês de Março de 1968.

Enfermarias e Maternidades — Drs. Jorge Correia, Morais Simão e Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Jorge Correia, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Morais Simão, às 18 horas. (Aos Domingos e feriados não há consultas).

Consulta Externa de Cirurgia Geral — Dias 2, 16 e 30, dr. Renato Mansinho da Graça, às 14 h.

Consultas Externas de Obstetricia e Ginecologia — Às terças-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — Às sextas-feiras às 11 horas, dr. Emílio Campos Coroa.

Consulta Externa de Urologia — Dia 27, dr. Diamantino Baltazar, às 10 horas.

Consulta Externa de Profilaxia Mental — Dia 23, dr. Manuel da Silva, às 15 horas.

Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 31, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 13 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, dr. Morais Simão, às 18 horas; de 16 a 31, dr. Jorge Correia, às 18 horas.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje, — *A Segunda Verdade*, em Cinemascope Technicolor. Em complemento, *Raparigas na Noite*, m/17 anos.

Domingo, — *O Direito de Nascer*, com Aurora Bautista, m/17 anos.

Terça-feira, — *Louca por Amor*, com Sara Montiel e Jorge Mistral. Em complemento, *Duelo de Gladiadores*, com Alan Ladd, m/12 anos.

Quinta-feira, — *A última esperança*, com Margaret O'Brien, em Cinemascope Technicolor. Em complemento, *O Príncipe Guerreiro*, com Peter Mc Nery em Technicolor, m/12 anos.

Farmácia de serviço —

Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Aboim.

ATRIUM - Empreendimentos Urbanos e Turísticos, S. A. R. L.

Assembleia Geral Ordinária

Convocação

E' convocada a Assembleia Geral ordinária desta Sociedade, para se reunir no dia 28 de Março próximo futuro, pelas 16 horas, na Rua do Almirante Pessanha n.º 16 - 3.º Dt.º, em Lisboa, a fim de:

— *Discutir, aprovar ou modificar o balanço e o relatório do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1967.*

Lisboa, 7 de Março de 1968

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

D. Salvador Maria de Almeida

(Conde de Lavradio)

A Bem da Língua Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

sabemos que existia o Celta, embora dividido em vários dialectos. No Ocidente chama-se a atenção para o da Galécia, na Hispânia Citerior, o da Lusitânia e o da Bética, ambos na Ulterior, este certamente o mais influenciado por elementos estranhos: fenícios, gregos, púnicos, etc.

O da Lusitânia seria mais adequadamente denominado Celtibrio, pelo nome genérico das populações daquela região.

Os Romanos respeitaram aquelas divisões. Prova-o a divisão administrativa que lhes deu os nomes por que hoje são conhecidas. Os limites seriam arbitrários, porque a vida pouco estável daqueles povos não facilitava a sua fixação.

Hoje, como há já alguns séculos, não se fala Céltico nesta Península, mas sim vários dialectos evolucionados do Latim Vulgar, em alguns dos quais não é difícil verificar influência das antigas populações, porque elas embora dominadas, não deixaram, evidentemente, de viver e, apesar de terem perdido quase tudo da respectiva civilizações, não abandonaram completamente entre outras coisas, algumas das próprias características idiomáticas com que modificaram o Latim Vulgar recebido.

A unidade política romana, os exércitos de ocupação (mas ocupação densa, extensa e duradoura), a política de urbanismo e a enorme facilidade de comunicações que as legiões romanas trouxeram, não foram capazes de subjugar nestes povos o que escapara às armas. Pelo contrário, alguma coisa nos ficou deles.

A principal causa do não desaparecimento de todas as características célticas nos idiomas peninsulares reside nas semelhanças que então ainda se observariam entre o Latim e o Céltico.

Não conhecemos hoje com pormenor os antigos aspectos

Agradecimento

A família de António Ferro, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam á sua última morada, o seu querido marido, pai, sogro e avô, cujo funeral se realizou no passado dia 12 de Fevereiro. Agradecem também a todas as pessoas que directa ou indirectamente manifestaram o seu pesar. Comunicam ainda que no próximo dia 20 do corrente mês de Março, pelas 10 horas, será rezada missa pelo seu eterno descanso na Igreja de Santo Estêvão, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir ao piedoso acto.

dos dialectos do Latim Vulgar do Oeste da Península. Cremos, porém, que, pelo menos na zona ocidental, as coisas obedeceram às circunstâncias anteriores: um dialecto na Galécia, outro na Lusitânia e, finalmente, um terceiro na Bética.

Factos posteriores mostram, como se sabe a verdade desta dedução, como mostram que ao dialecto da Galécia se deve a existência do Português.

José Pedro Machado

(Com o patrocínio da Sociedade de Língua Portuguesa — Rua de S. José, n.º 41, 2.º - Lisboa).

Pequenos apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

dor do bem-fazer. Os réditos que angaria são destinados a casas de beneficência. Fizemos também parte, e há já tantos anos, de um grupo carnavalesco que se propôs juntar importâncias que fossem convertidas em benefício dos pobres. Passámos até à vila de Espanha fronteira com a nossa, nesse tempo era livre a passagem, e juntámos o bastante para vestir alguns necessitados de roupas. As senhoras acudiram pronta e gentilmente para a sua confecção. Do grupo de então quantos restam hoje para o recordar?

NOMENCLATURA

Disse-nos este nosso conhecido de há pouco tempo que era natural de Contenças, concelho de Mangualde, na Beira Alta. Achámos graça porque sabíamos que contenças, são os móveis miúdos que alfaíam uma casa. E começámos a pensar como seria interessante conhecer a origem dos nomes das povoações. Na nossa região há várias com nomes próprios de pessoas.

Frequentemente nos temos surpreendido a perguntar quem teria sido o Martim Longo que deu o nome àquela aldeia? Devia ser bastante alto e delgado, talvez o primeiro que ali se estabelecesse na era cristã, porque a povoação é bastante antiga como o atestam os pilares da sua igreja que, pelas letras e sinais neles esculpidos, parecem remontar a uma mesquita árabe. Há também Afonso Vicente, Diogo Dias, Pero Dias. Pena é que o decorrer do tempo vá adulterando a pronúncia e, conseqüentemente, a grafia destes nomes. E Cortes? Quem seriam as Donas que ficaram ligadas àquela povoação que do alto espregia o Guadiana? Quem seria o Tabelião que deu o nome àquela triste povoação que se perde nas dobras ásperas e a formação da palavra acusa logo a sua ascendência árabe. Coisas que para muitos são enfadonhas mas que entretêm o espírito de outros.

Ficamo-nos por aqui não vão alguns acusar-nos de pavoneadores de erudição cediça.

Trindade e Lima

TOTOBOLA

28.ª jornada — 17/3/1968

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1 Lusitânia - rep. da Madeira	2
2 Setúbal — Académica	x
3 Belenenses — Braga	1
4 Bétis — Sevilha	x
5 Barcelona — Las Palmas	1
6 At. Bilbao — Espanhol	1
7 Sabadel — Málaga	2
8 Elche — Pontevedra	1
9 Brescia — Atalanta	2
10 Fiorentina — Juventus	x
11 Nápoles — Bolonha	1
12 Roma — Varese	1
15 Spal — Inter	2

V. P.

Caixa Geral de Depósitos

ESTABELECIMENTO AUTÓNOMO DO ESTADO

Novas condições para os Depósitos a Prazo e à Ordem:

DEPÓSITOS A PRAZO (entidades privadas):

Importâncias mínimas de 30.000\$00

6 meses, renovável	3,5 % ao ano
1 ano, renovável	4 % ao ano

DEPÓSITOS À ORDEM:

Saldos até 30.000\$00	2 % ao ano
Saldos de 30.000\$01 a 100.000\$00	1 % ao ano
Saldos de 100.000\$01 a 500.000\$00	0,5 % ao ano
Saldos superiores a 500.000\$00	0,25 % ao ano

ISENÇÕES FISCAIS: — Os juros dos depósitos estão isentos de imposto de capitais e de imposto complementar.

Todos os depósitos constituídos na Caixa têm a garantia do Estado

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

No passado domingo o Portimonense foi empatar ao Montijo arrecadando assim um precioso ponto.

Quanto ao Olhanense é que tudo correu mal pois consentiu uma derrota no seu próprio terreno frente ao Lusitano de Évora.

Embora tocado pela pouca sorte, o Olhanense que se apresentou em campo no passado domingo, deu-nos a impressão duma equipa cansada, sem poder de antecipação, desarticulada e improdutiva.

Dá-nos nitidamente a ideia de um grupo sem comando, que luta com sérias dificuldades de elementos e que se vê forçada a incluir no seu xadrez pedras mortas, que há muito deviam ter sido encaixotadas por incapazes.

Houve elementos absolutamente nulos na equipa, que de forma alguma convém estar a individualizar, porque daí nada resultaria em benefício do péssimo resultado obtido no último prélio.

Por este triste caminhar o Algarve está em riscos de se ver privado de futebol, embora de segundo plano, na região sotaventina.

Neste momento todos os pontos são preciosos e uma equipa como a do Olhanense, que tem tradições no futebol português, não pode ser orientada pela opinião dos seus jogadores.

Alguém com personalidade terá que encarar e já, o problema a sério.

Não é com discussões que muitas vezes se resolvem os

Misericórdia De Tavira

Hospital do Espírito Santo

Assembleia Geral Ordinária

Convoca-se a Assembleia Geral desta Misericórdia, a reunir no dia 15 do corrente, pelas 20,30 horas na Sala das Sessões, de harmonia com § 1.º do Artigo 25.º do Compromisso, a fim de examinar, discutir e aprovar as Contas de Gerência do ano económico de 1967.

Não havendo número legal de sócios para poder funcionar a Assembleia Geral na hora marcada, esta reunirá uma hora depois com qualquer número.

Tavira, 2 de Março de 1968

O Presidente da Assembleia Geral
José Raimundo Ramos Passos

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA
Telef. 321 - 322 - 323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

problemas mas sim com orientação e é precisamente essa a falta que o público vem notando há pelo menos dois domingos.

O velho Estádio Padinha, que foi cenário de tardes gloriosas, por este andar está em risco de encerrar as suas portas, vendo ofuscado todo o seu brilho do passado pela tocha luz de uma lanterna vermelha.

O que é feito desses habilitados moços de Olhão que davam lições de futebol a todo o Algarve?

Parece-nos que ainda será tempo de remediar o mal substituindo algumas peças naquela depauperada máquina.

Vendem-se

Uma casa com chave na mão na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 21 e Travessa Zacarias Guerreiro, n.º 22 em Tavira.

Outra na Travessa Dr. Miguel Bombarda, n.º 11.
Tratar na Rua Dr. Miguel Bombarda, n.º 21 em Tavira.

VENDE-SE

Casa com 5 divisões, sita na Rua do Forno, n.º 35.
Quem pretender, tratar na Rua Dr. Parreira, n.º 90 — TAVIRA.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ

TELEF. 193

VENDE-SE

Uma casa na Rua Miguel Bombarda, n.º 141 e 143.
Quem pretender, informa no «Café Imperial» — TAVIRA.

Livros

e Revistas

«História de um Cordeirinho» e «Anita no Teatro» — Dois verdadeiros mimo da literatura infantil, contos coloridos, que fazem parte de uma série encantadora que prende a atenção dos miúdos e até dos pais que recordam a infância embevecidos com o carinho que a Editorial Verbo soube dar a esta iniciativa a todos os títulos digna de registo.

Assinal o «Povo Algarvio»

NECROLOGIA

António Ferro

No passado dia 5 do corrente, faleceu nesta cidade, o sr. António Ferro, comerciante, de 66 anos de idade, natural de Tavira.

O falecido deixa viúva a sr.ª D. Fausta Maria Padinha Diniz Ferro e era pai dos srs. capitão Fernando Vitorino Diniz Ferro, Firmino Diniz Ferro, seminarista e António Diniz Ferro e cunhado do sr. Bernardino Padinha Diniz, comerciante.

A sua morte causou profundo pesar pois foi sempre bom cidadão e exemplar chefe de família.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de S. Tiago, onde após Missa de Corpo Presente, se realizou o funeral com grande acompanhamento, na tarde de 6.

Manuel Joaquim

No dia 5, faleceu o sr. Manuel Joaquim, de 75 anos de idade, natural de Tavira.

O falecido era pai do sr. José Joaquim de Jesus, da sr.ª D. Maria Fernanda de Jesus e do nosso assinante sr. Vitalino Joaquim de Jesus, empregado do Hotel Vasco da Gama.

O seu funeral que se realizou na tarde de 6, para o cemitério do Calvário, foi muito concorrido.

José Pereira dos Santos

No dia 6 do corrente, faleceu na sua residência, na Luz de Tavira, a sr.ª D. Luzia da Conceição, de 80 anos de idade, natural de Tavira.

Era casado com a sr.ª D. Maria da Assunção e era pai dos srs. João da Assunção Santos, José João Pereira dos Santos, proprietário do Restaurante «Bica» e da sr.ª D. Maria Glória dos Santos.

D. Luzia da Conceição

No dia 21 de Fevereiro, faleceu na sua residência, na Luz de Tavira, a sr.ª D. Luzia da Conceição, de 80 anos de idade, natural da Luz de Tavira, esposa do sr. Francisco Rodrigues Avelar.

Era mãe da sr.ª D. Esmeralda da Conceição Avelar, esposa do sr. José do Livramento Freitas, proprietário e avô do sr. Leonel Avelar de Freitas, esposo da sr.ª D. Maria Silos Palmeira de Freitas.

O seu funeral que se realizou na tarde de 22 de Fevereiro para o Cemitério da Luz foi bastante concorrido.

As famílias enlutada endereçamos sentidas condolências.

GENTE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(2)

por ANTERO NOBRE

JOÃO PEREIRA

Marítimo olhanense que se evidenciou por ser o proprietário da primeira habitação de alvenaria construída no Lugar do Olhão. A Câmara Municipal de Faro, a cujo termo Olhão então pertencia, sempre se opusera a que ali fossem construídas casas de alvenaria; por isso, até 1715 só existiam casas de habitação construídas de palha (as *cabanas de Olhão*) e as únicas construções de alvenaria eram as Igrejas de Nossa Senhora da Soledade (a *igreja pequena*), e a de Nossa Senhora do Rosário (a *igreja grande*), esta última aberta ao culto precisamente naquele mesmo ano. João Pereira, ante a oposição farense, dirigiu-se directamente à Rainha, que era a donatária do Lugar do Olhão, e pediu-lhe autorização para substituir a sua cabana de palha por «uma morada de casas, para sua vivenda e habitação, por assim se livrar dos incendios que continuamente estavam sucedendo nela»; a autorização foi concedida por alvará régio de 30 de Dezembro de 1715, e a primeira casa de alvenaria do Lugar do Olhão estava construída nos primeiros meses do ano seguinte.

CRISTOVAM FERNANDES

Marítimo natural de Olhão de que apenas se sabe que foi capitão e primeiro comandante da primeira Companhia de Ordenanças que existiu naquele Lugar, criada em 1673. Os mareantes da *Praia ou Lugar do Olhão* alegraram superiormente naquele ano, que «por falta de quem os governasse, não podiam acudir nem aos mora-

dores, nem à defesa da barra», por isso foi criada a Companhia de Ordenanças e Cristovam Fernandes nomeado seu capitão e comandante, com a faculdade de escolher os restantes componentes da mesma Companhia. O facto de tal escolha revela que Cristovam Fernandes era então das pessoas mais importantes, se não mesmo a mais importante, do Lugar do Olhão.

SEBASTIÃO PIRES

Marítimo natural de Olhão de quem apenas se sabe que foi o primeiro alferes da primeira Companhia de Ordenanças que existiu naquele lugar, criada em 1673, sob o comando do capitão Cristovam Fernandes. A escolha de Sebastião Pires para aquele cargo mostra que era pessoa de certo prestígio e importância no lugar.

PADRE JOSE ESPERANÇA

Sacerdote natural de Olhão, onde em 1808 residia, na Rua do Padre Machado. Apenas se sabe, da sua vida, que desempenhava naquele ano as funções de *Ajudador do Padre Malveiro*, pároco de Nossa Senhora do Rosário de Olhão; e que foi um dos olhanenses que mais se distinguiram na revolta contra os franceses, incitando o povo a pegar em armas e a expulsar o invasor, colaborando na organização de barricadas e acompanhando as gentes armadas aos pontos onde se deram recontros com o inimigo, para os animar e entusiasmar na luta, com as suas exortações inflamadas de patriotismo.

(CONTINUA)

Pequenos Apontamentos

EDUCAÇÃO

O caso daquele médico que em Lisboa maltratou a esposa e sobre a filha de 14 anos exerceu autênticas barbaridades físicas e irreparáveis danos morais veio pôr-nos frente a frente com o complexo problema da educação que muito menosprezam em relação ao da instrução.

Este deve ser complemento daquele, que é basilar na estrutura e formação do homem. A instrução num indivíduo sem educação é muitas vezes como uma arma nas mãos de um facinora. Se ele a não possuísse não iria tão longe nos seus ferinos instintos. Há uma coisa de que nos temos de prevenir: é que a educação não é só civilidade. Não tomemos uma parte pelo todo. A quem sabe medir as distâncias com o chapéu, dizer frases espirituosas e a propósito, beijar a mão mesuradamente às senhoras, usar umas regras que os manuais da cortesia impõem, é considerado uma pessoa com educação. E, no entanto, lá bem dentro, é um pántano onde fervilham todas as ruínas paixões. Instruam-nos, sim, mas eduquem-nos principalmente. A pintura num edifício não garante que ele seja de construção sólida.

COMBATE

Lá longe, felizmente, mas os males grandes ou pequenos rolam por todo o mundo e cedo ou tarde nos atingem, pleiteou-se um desafio de futebol entre um grupo de 11 homens que, gentil e precipitadamente, aceitaram o adversário com 22 membros! era este composto por senhoras. No fim do prélio ganharam elas e os homens além de derrotados ficaram arranhados. Não lhes parece que para se chegar a este resultado não era necessário incomodar tanta dama? Qual seria o homem que em luta tão ardorosa se não deixasse vencer e qual seria a mulher que nele não usasse as suas melhores armas? Sim, porque estas pejejas costumam ser miudadas. Se o não fossem, onde iria parar o adversário masculino?

MODÉSTIA

Por frequentarmos um lugar comum conhecemos este indivíduo e com ele, por instinto natural, simpatizamos. Não sabemos quais as suas funções mas, pelo modo como se apresenta, deve ter proventos regulares. Pois trocando com ele impressões sobre trabalhos do campo dissemos que os mais gravosos eram os da ceifa, o que ele corroborou dizendo num sorriso: «e eu que os conheço porque os pratiquei». Vimos então que bem merecia a nossa simpatia quem naturalmente se apresentava não ocultando os seus modestos princípios. Quando por aí estadeiam tantos que nos parecem dizer que nasceram em arminhos e só se não negam humanos porque outra ascendência não podiam ter, folgamos em encontrar que não renegue os seus fundamentos e por isso lhes tributamos devidos méritos. Os outros que alardeiam de fogosos corcéis quando despidos dos arreios não passam de míseros jericos de mau pelo e péssima andadura.

CARNAVAL

Passou o Carnaval e cremos que não devia ter deixado profundas saudades tanto mais que o tempo borrascoso não permitiu efusivas expansões. A parte a distração que proporciona aos espíritos muitas vezes aborrecidos pela monotonia agressiva do dia-a-dia tem agora o Carnaval a faceta simpática de ser um propulsiona-

(Continua na 4.ª página)

Assim vai o tempo...

Mais uma vez se confirma a má distribuição das chuvas na nossa província.

Em Novembro último, precipitações abundantes e anormais, registando-se cerca de 266 m/m, um dos maiores valores, num só mês, desde 1950; vem depois Dezembro, com um só dia de chuva, uns escassos 11 m/m, seguindo-se Janeiro, que nada se registou, o que é raro, tanto mais, tratando-se de um mês em que as precipitações costumam, por vezes, ser abundantes. O mês de Fevereiro, quem tal diria, veio equilibrar a escassez da chuva até então registada, e assim, há a assinalar um total de 158,5 m/m, que já representa alguma coisa, em face dos valores mínimos dos últimos dois meses.

Como esclarecimento, passamos a indicar os valores das precipitações durante os 6 meses (Ano agrícola 1967/68):

Setembro	2,8 m/m
Outubro	91,8 m/m
Novembro	265,9 m/m
Dezembro	11,4 m/m
Janeiro	0,0 m/m
Fevereiro	158,5 m/m
	550,4 m/m

Média, em 20 anos (1947-1967) nos mesmos meses 449,0 m/m

Em face de estes números, podemos verificar, que o ano agrícola, vai alcançando valores mais altos do que as médias nos últimos 20 anos, no entanto, será bom lembrar, que as precipitações nesta zona do sul do país, são quase sempre de irregular distribuição:

pouca ou nenhuma chuva, muita, mas desmedida...

Tavira, 1/3/68

F. S. P.

UMA CARTA A PROPÓSITO DE GENTE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

Subscrita por um leitor do «Povo Algarvio», damos à estampa a carta recebida que julgamos vir completar o estudo agora publicado sobre a figura do olhanense João Lúcio Pereira.

Sr. Director do Jornal «Povo Algarvio»

Na leitura do último número do «Povo Algarvio» deparei com uma nova Secção que me interessou bastante, por tratar de pessoas e coisas passadas.

Todavia notei que na evocação duma dessas figuras, João Lúcio Pereira que conheci e com quem tive contactos, se lhe atribuiu apenas três descendentes, duas senhoras e um homem, este o saudoso Poeta Dr. João Lúcio Pousão Pereira. Ora isso não é assim.

Se do primeiro matrimónio teve ou não descendentes não sei ao certo, mas creio que não houve, porém do segundo teve quatro, duas senhoras e dois homens. Destes o mais novo, e creio que também o mais novo da irmandade, quando estudante no Liceu de Faro, foi atingido por grave doença de que veio a falecer na segunda metade de Fevereiro do ano de 1903. Teria talvez doze anos, pouco mais ou menos.

Faço este reparo não com intenção de corrigir ou emendar, mas apenas para elucidar.

Muito atentamente,
um obscuro
Leitor

Execução de Fogos Reais na região da Luz de Tavira

EXECUTANDO o C.I.S.M.I., no próximo dia 18 do corrente, com início às 8h. e fim às 16h., um exercício de Fogos Reais com Armas Pesadas de Infantaria na zona marítima-costeira, na região da Luz de Tavira, este Centro avisa as populações interessadas, que a região indicada é interdita desde as 8h. até às 16h. do referido dia.

A região interdita, tem os seguintes limites:

Região — Ribeiro do Arroio.
Limites — A Norte pela linha do Caminho de Ferro; A Sul a ilha de Tavira entre o Barril O e Barril E (Terra Estreita)

A população deve também ser alertada, sendo este aviso de fundamental importância porquanto, qualquer engenho que eventualmente venha a ser encontrado na referida zona, após a execução dos Fogos, não deve ser tocado, mas sim sinalizado e comunicado o seu achado para este Centro, o mais rapidamente possível, a fim de, com meios convenientes, se proceder à sua destruição.

Lota de Tavira

Vendas efectuadas pelas artes que se dedicam à pesca artesanal nas lotas a seguir mencionadas e referente ao mês de Fevereiro p.º p.º.

Tavira	495.504\$00
Santa Luzia	488.119\$00
Cabanas	40.884\$00
Some	1.024.507\$00

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — menina Maria da Graça Ventura Correia, D. Maria Albertina Palmeira Borges, D. Gracinda Gomes Rodrigues Martins Campos e o sr. Alfredo Pires Faleiro Júnior.

Em 10 — D. Angelina Maria Pereira, D. Declinda de Brito Felício Agostinho, D. Maria Antónia Batista D. Antónia Cândida Gualdino Viegas e os srs. Dr. José Júdice Leote Cavaco e Carlos Valter Gomes Peres.

Em 11 — menina Eduarda Maria Lopes Alegre, D. Lucinda Carvalho Peres Cansado, D. Maria Aline Garrana Neto, D. Maria Ana da Silva Pires Faleiro e os srs. Francisco Maria da Silva Modesto e João António.

Em 12 — D. Alda Bernardino Raimundo, Maria do Carmo Rodrigues.

Em 13 — menina Maria Judite de Brito Reis, D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, D. Maria Pereira Ferro, D. Maria de Jesus Guerreiro Monchique, D. Maria Leonarda Sancho Amaro Dias e o menino Victor Manuel Severo Martins.

Em 14 — menina Maria Boaventura Albino Farrobinho e o sr. Manuel José.

Em 15 — D. Maria das Dores Baptista, D. Maria Cristina Rodrigues Pescada e o menino Francisco Manuel Pires Ribeiro.

Partidas e Chegadas

Fixou a sua residência nesta cidade, com sua família, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Alfredo Teixeira de Azevedo, há anos residente em Faro, onde era Agente do Banco de Portugal.

ARMAZÉM

Em Tavira, c/ área coberta de 240m² e terreno anexo.

Vende-se ou Aluga-se

Tratar na Rua D. Marcelino Franco, 40 - Telef. 57 - Tavira.

Azinheira, Irmãos, L. da

Certifico, narrativamente para efeitos de publicação que por escritura lavrada em 15 de Fevereiro de 1968, de fls. 9v. a 11v. do Liv.º A-35 de «Escrituras Diversas» do Cartório Notarial de Tavira, foi dissolvida, liquidada e feita a partilha dos bens da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a firma «Azinheira, Irmãos, Lda.», e que teve a sua sede em Tavira, na Rua da Liberdade, n.º 20, tendo os livros de escrita e mais papéis e documentos da dissolvida sociedade ficado à guarda do ex-sócio Eduardo Ventura do Carmo Azinheira, durante o prazo legal.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra.

Tavira, 29 de Fevereiro de 1968.

A Ajudante,
(Maria Elete Teófilo Lopes Dias Nobre)

Espectáculo para maiores de 15 anos

PRAIA VERDE

RESTAURANTE BOITE

Sábado, 9 de Março de 1968

BAILE pelo já famoso Conjunto

EUROPA-67

Domingo, 10 de Março de 1968

CHÁS DANÇANTES

Excelente serviço de Cozinha e Bar

Mariscos sempre frescos

Reservam-se mesas pelo Telef. 5004 — Vila Real de Sto. António

Ambiente familiar seleccionado

Ateneu Casapiano

A fim de organizar o seu ficheiro e desejando saber as moradas de milhares de antigos alunos da Casa Pia de Lisboa espalhados pelo País, o Casa Pia Atlético Clube, pede a todos os casapianos ainda existentes a darem o seu sinal de vida escrevendo para a sede — Largo do Conde Barão, 50-2.º Lisboa ou telefonem para o 78 13 10.

Numeração Errada

No último número do nosso jornal, por esquecimento do paginador, efeitos do Carnaval talvez, não foi alterada a numeração, repetindo-se o n.º 1758, quando devia ser o 1759.

Para os devidos efeitos aqui fica feita a devida rectificação.

CAFÉ

CINE-TEATRO ANTÓNIO PINHEIRO

COM a inauguração do novo e modelar Cine-Teatro António Pinheiro foi também inaugurado o moderno café ali existente que, simultaneamente, presta serviço aos espectadores e ao público em geral, com o horário normal dos outros estabelecimentos similares existentes na cidade. Equipado com moderno mobiliário, o modelar estabelecimento de que são arrendatários os srs. Damião Cândido de Andrade e Manuel Gilberto Lopes, iniciou pois a sua actividade.

Resta-nos desejar-lhe prósperos negócios.

Este número foi visado pela Delegação de Censura